



Cícero Vasconcelos: "Há elementos para abertura de inquérito"

Polícia Civil intima líderes

A Divisão de Combate ao Crime Organizado (Deco), da Polícia Civil, intimou líderes de movimentos a prestarem esclarecimentos sobre as ameaças de ocuparem terras públicas para pressionar o governo. O depoimento de Rogério Rodrigues, presidente do Movimento dos Inquilinos de Planaltina e também da seção do Prona em Arapoanga, estava marcado para ontem à tarde. Mas ele não apareceu.

Hoje, será a vez de Carlos Alberto Panta ir à Deco. O depoimento está marcado para as 15h. Ele afirma representar cerca de duas mil pessoas em Sobradinho II e diz que, na época da campanha, o deputado José Edmar prometeu ao grupo uma área às margens da DF-150.

Panta é apontado pela Polícia Civil como uma das pessoas que aparecem nas gravações telefônicas em que o assassinato do deputado Wígberto Tartuce (PP) teria sido encomendado pelo inimigo

político José Edmar. Panta também é acusado de envolvimento em crimes ambientais, resultantes de ocupações irregulares.

O deputado José Edmar afirma que já teve contato com o grupo coordenado por Panta. Entretanto, diz que não o apóia mais porque discorda da maneira como ele conduz o trabalho. De acordo com o Edmar, Panta cobrava taxas dos associados e parcelava terras irregularmente, constituindo condomínios irregulares.

Para o chefe da Deco, Cícero Jairo Vasconcelos, há elementos suficientes para a abertura do inquérito. "As pessoas anunciaram de forma explícita que ocupariam terra pública. Para a gente, isso é suficiente para investigar", esclarece. Ele ressalta que o objetivo é apurar a possibilidade de crimes de formação de quadrilha e incitação ao crime, mas que ninguém foi indiciado ainda.

Caso os líderes não compareçam à Deco depois de duas intimações, serão emitidos mandados de condução coercitiva. "Se houver relutância, essa será a maneira de trazê-los até aqui", esclarece o delegado. Os dois receberam as intimações pessoalmente.

O delegado afirma que outras pessoas também serão intimadas, inclusive o deputado José Edmar. "Isso acontecerá no momento oportuno, mas ele não será obrigado a vir à Deco. Vamos chegar a um acordo para que ele seja ouvido", explica.

PF - A Polícia Federal afirma ter elementos suficientes para instaurar inquérito sobre o caso. Será investigada a incitação ao crime por parte de líderes dos movimentos e políticos. A reportagem do **Jornal de Brasília** tentou falar com Wenderson Braz Gomes, corregedor regional da PF, mas a assessoria de imprensa afirmou que ele tinha viajado.